



Por: Afonso Quental  
(Militante do PSD/TSD  
e da JSD/Açores - Honorário)

## Eleição do líder Nacional do PSD! E lá vai o PSD Açores em contramão!

Com o resultado destas eleições para o líder Nacional, infelizmente, o PSD/Açores, continua a não encontrar o seu estado de alma e, salvo algumas raras excepções, a ser cotada de alguns pequenos cabos de esquadra sem aquartelamento, mais interessados em projectos individuais e no controlo da máquina do partido do que ganhar eleições no exterior!

Que salada russa!!!

Gostaria que cada um dos nomeados e “inchados” mandatários, dos concorrentes a líderes nacionais, mostrasse aqui as razões que os levaram, a aceitar serem mandatários do Rui Rio ou Pedro Santana Lopes! Já é tempo de Duarte Freitas, que ainda para mim, no actual momento, é a personalidade com mais condições de liderar o PSD/Açores, dar um verdadeiro murro na mesa, sobre pena de com o seu silêncio e, não ouvir atempadamente quem o defende ou aborda sem interesses pessoais, a breve trecho poder ser um “general” sem tropas!

Até mesmo, muitos apoiantes e militantes do PS/Açores, já perceberam que este actual Governo Socialista dos Açores, está em fim de ciclo, pena é que alguns “ressabiados” militantes do PSD/Açores, que deveriam estar a “atravessar o deserto” para alguns, qual Saara, assim não entendam e sejam os primeiros a se colocarem, nos lugares cimeiros da máquina do partido, não permitindo a entrada de quem melhor serviria!

Que cada um tire as devidas ilações!

“No PSD não há urbanos e rurais, não há liberais e socialistas, não há massas e vanguardas. Há, sim, os portugueses e sociais democratas que todos somos.” Sá Carneiro

## Crescimento económico regista aumento de 2,4% nos Açores

O Indicador de Atividade Económica (IAE), que trata o Atores geral da economia, registou em novembro, nos Açores, pelo quinto mês consecutivo, um crescimento acima dos dois por cento, refletindo a consolidação da retoma da economia regional através da evolução contínua dos principais setores de atividade e dos dados do consumo.

O IAE, índice analisado e publicado nos Açores desde 2014, que permite acompanhar a evolução, no curto prazo, da economia regional, revela que, em novembro de 2017, a evolução foi de 2,4%, representando também um aumento em relação ao mesmo mês do ano anterior, em que o crescimento registado foi de 1,6 por cento.

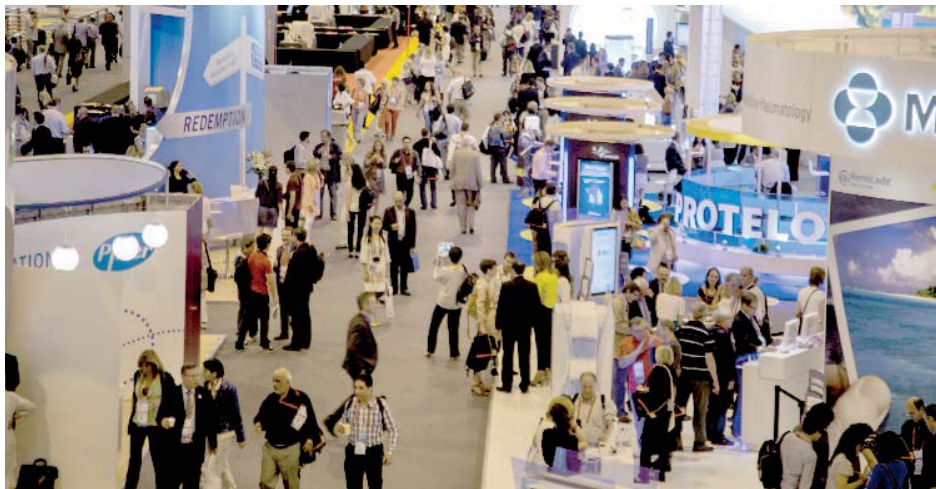
Além de fatores como a sazonalidade e a variação do Produto Interno Bruto (PIB) – indicador que reflete a produção de riqueza –, o cálculo do IAE divulgado pelo Serviço Regional de Estatística (SREA) considera múltiplos dados

O IAE considera, designadamente, as séries estatísticas relativas a “Leite entregue nas fábricas”, “Gado Abatido”, “Pescaria Descarregada”, “Produção de Energia”, “Produção de Produtos Láticos” e “Consumo de Energia na Indústria”.

São também considerados os dados estatísticos referentes a “Venda de Cimento”, “Empregados na Construção Civil”, “Passageiros Desembarcados Via Aérea”, “Dormidas nos Estabelecimentos Hoteleiros”, “Empréstimos Bancários”, “Prédios Transacionados” e “Levantamentos Multibanco”.

## Turismo açoriano em peso no certame espanhol

# ATA e empresários marcam presença na Fitur de Madrid para consolidar Destino Açores



Depois de ter estado em várias feiras de turismo na Europa, a Turismo dos Açores/ATA, no âmbito do seu trabalho contínuo de promoção do Destino Açores, marca presença em Espanha na feira Fitur de 17 a 21 de Janeiro, em Madrid.

A ATA refere que a sua participação neste “relevante certame”, está em consonância com as restantes regiões de turismo nacionais e acompanhando uma comitiva de empresários regionais que anualmente marcam presença nesta importante feira do mercado Ibérico.

Presentes estão: DHM – Discovery Hotel Management, Azores DTM | Destination & Travel, Management Company, Newtour – Azores, Futurismo Azores Adventures, Autatlantis Rent a Car, Azores Viagens, VIP Executive Azores, Azoris Hotels & Leisure, Açoreana | The Azores DMC, LMJC AZORES TOURS, Pedras do Mar Resort & SPA, Ilha Verde Rent a

Car e Panazorica DMC.

Em comunicado, a ATA refere que o mercado Espanhol é o terceiro maior mercado emissor estrangeiro de dormidas para os Açores. Esta é uma ação fundamental para o aumento de notoriedade do Destino Açores neste mercado e, também, para os empresários Açorianos, associados da Turismo dos Açores/ATA, criarem novos negócios e incrementarem fluxos turísticos para os Açores, apresentando um importante potencial de crescimento num futuro próximo.

A Turismo dos Açores/ATA durante o ano de 2017 fez um trabalho de promoção contínuo, reforçando a aposta no posicionamento como sendo um dos principais destinos turísticos mundiais de Natureza neste mercado. Foi dado a conhecer o destino junto dos potenciais visitantes (aumentar a notoriedade dos Açores e estimular a vontade de visita – estratégia pull) através da participação em feiras internacionais,

generalistas e temáticas (mergulho, wellness e gastronomia), mantendo a comunicação B2B e aumentando a comunicação B2C, dirigindo a promoção aos segmentos de mercado cujo perfil se enquadra na oferta dos Açores e realizando também nas cidades de Madrid e Barcelona workshops e apresentações do Destino Açores junto do trade e imprensa espanhola, promovendo todas as ilhas ao mesmo nível, destacando-se as especificidades de cada uma, bem como promovendo a possibilidade de atividades/experiências turísticas ao longo de todo o ano por segmentos específicos para combater a sazonalidade.

Ainda segundo a ATA, esta participação na Fitur deste ano visa, reforçar a aposta na operação entre Madrid e a ilha Terceira, procurando assim consolidar a vertente multifacetada da oferta turística regional junto do trade e consumidores espanhóis.

## Deputados PS na República recomendam que Governo promova soluções para protecção dos lesados do Banif

O Grupo Parlamentar do PS apresentou um projeto de resolução com vista à protecção dos investidores não qualificados do BANIF, recomendando ao Governo a criação, através da CMVM, de um mecanismo extrajudicial para aferir as situações de possíveis práticas ilícitas na emissão ou comercialização de títulos financeiros e, caso se confirmem, que sejam encontradas soluções que permitam mitigar os prejuízos dos lesados.

Os deputados socialistas justificam esta medida pelo facto de “ao contrário do caso dos “lesados do BES” – em que foi possível encontrar um modelo de solução para minorar as perdas dos investidores não qualificados que adquiriram títulos de papel comercial emitidos pela ESI e pela Rio Forte”, neste caso “inexistiu um enquadramento análogo que permita encontrar uma solução para o conjunto de lesados do Banif”.

Assim, os parlamentares do PS recomendam ao Governo que “diligencie junto da CMVM para que seja criado um mecanismo extrajudicial que permita aferir sobre a verificação de situações concretas em que possam ter ocorrido práticas ilícitas na emissão ou na comercialização de títulos de dívida emitidos ou comercializados pelo BANIF, que possam consubstanciar práticas vulgarmente designadas como mis-selling”.

Caso se confirme a ocorrência de tais práticas ilícitas, o GPPS recomenda ao Governo que “promova em conjunto com o BdP, a CMVM e estruturas associativas que sejam reconhecidas como representativas dos lesados, possíveis soluções que, salvaguardando o erário público, procurem mitigar os prejuízos relativos a casos concretos ocorridos após o Banco se ter tornado maioritariamente público”.

A iniciativa legislativa insere-

se no objetivo inscrito no Programa de Governo do Partido Socialista de construir, nesta legislatura, “um enquadramento legal capaz de prevenir promiscuidades e outros abusos no setor financeiro, assegurando uma fiscalização mais apertada das instituições de crédito e impedindo a ocorrência de abusos, onerações ou encargos excessivos aos clientes de produtos e serviços financeiros”.

Recordam os deputados, em comunicado, que na exposição de motivos do diploma, que o PS, “ciente da necessidade de definir uma maior proteção para estes clientes, apresentou na presente sessão legislativa um conjunto de iniciativas legislativas com vista a debelar a fragilidade do edifício legal no âmbito da regulação e supervisão do setor bancário e da atividade de intermediação financeira”, referem os deputados em comunicado.